



Boletim do Centro de Inteligência e Mercado
de Caprinos e Ovinos

n. 1, outubro 2017

**Análise da PPM 2016: evolução dos rebanhos
ovinos e caprinos entre 2007 e 2016**



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos e Ovinos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos
n. 1, outubro 2017

**Análise da PPM 2016: evolução dos rebanhos
ovinos e caprinos entre 2007 e 2016**

Embrapa Caprinos e Ovinos

Sobral, CE

2017

Embrapa Caprinos e Ovinos

Estrada Sobral-Groaíras, km 4, Caixa Postal 71

Fazenda Três Lagoas, CEP 62011-970 - Sobral, CE

Telefone: (88) 3112-7400

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos

<https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos>

Coordenação geral

Cicero Cartaxo de Lucena

Vinicius Pereira Guimarães

Equipe técnica – Embrapa Caprinos e Ovinos

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada

Juan Diego Ferelli de Souza, administrador, doutor em Engenharia de Produção

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, mestre em Economia Rural

Manoel Everardo Pereira Mendes, administrador

Vinicius Pereira Guimarães, zootecnista, doutor em Zootecnia

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

Ficha técnica

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena

Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo

Projeto gráfico: Maíra Vergne Dias

Editoração eletrônica: Maíra Vergne Dias

Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

1ª edição

Publicação digitalizada (2017)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Caprinos e Ovinos

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos [recurso eletrônico] - n. 1, (out. 2017) – Dados eletrônicos.
Sobral, CE: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2017.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>

1. Ovinocultura. 2. Caprinocultura. I. Magalhães, Klinger Aragão, Autor. II. Lucena, Cicero Cartaxo, Coord. III. Guimarães, Vinicius Pereira, Coord. IV. Embrapa Caprinos e Ovinos. V. Título

Sumário

Evolução do rebanho ovino	5
Evolução do rebanho caprino	9
Referências	12

Análise da PPM 2016: evolução dos rebanhos ovinos e caprinos entre 2007 e 2016

Juan Diego Ferelli de Souza¹

Klinger Aragão Magalhães²

Cicero Cartaxo de Lucena³

Espedito Cezario Martins⁴

Vinícius Pereira Guimarães⁵

Zenildo Ferreira Holanda Filho⁶

1. Evolução do rebanho ovino

Os números mais atuais disponíveis sobre os rebanhos ovinos mostram um efetivo de 18,4 milhões de cabeças no Brasil em 2016. O rebanho ovino brasileiro apresentou crescimento constante entre os anos de 2007 e 2011, uma significativa redução do rebanho em 2012, causada pela seca severa na região Nordeste naquele ano e que, desde então, vem se repetindo consecutivamente em maior ou menor grau até o ano de 2016. A partir de 2013 o rebanho ovino retomou a trajetória de crescimento, que perdura até o ano de 2016. Conforme se observa na Figura 1, o rebanho foi recomposto e atingiu o patamar mais elevado dos últimos dez anos.

A distribuição do rebanho nas regiões brasileiras pode ser verificada nas Figuras 2 e 3. Houve aumento da participação da Região Nordeste, a qual passou de 57% em 2007 para 63% em 2016. Dessa forma, praticamente todas as demais regiões perderam participação, com exceção da Região Norte, que aumentou sua participação de 3,2% para 3,7% do rebanho ovino. A maior redução foi verificada na Região Sul, que passou de 28% em 2007 para 24% do efetivo de rebanho ovino nacional em 2016.

A ovinocultura apresenta diferentes aptidões produtivas conforme a região do país. Equanto a produção nordestina é predominantemente voltada para a produção de carne, a produção sulista, com dupla aptidão, também inclui a produção de lã.

1 Administrador, Doutor em Engenharia de Produção, Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2 Zootecnista, Mestre em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

3 Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

4 Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Aplicada, Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

5 Zootecnista, Doutor em Zootecnia, Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

6 Engenheiro Agrônomo, Mestre em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

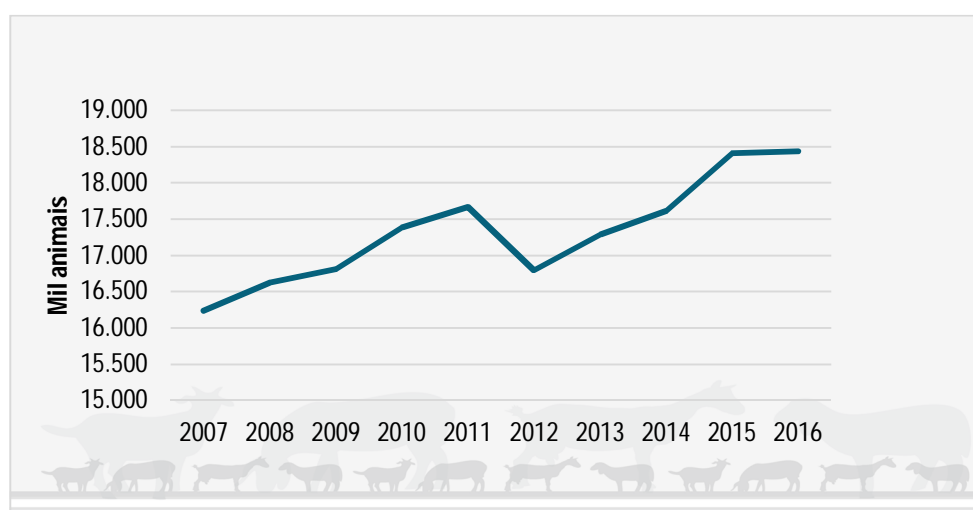


Figura 1. Evolução do efetivo de rebanho ovino no Brasil entre 2007 e 2016. **Fonte:** IBGE (2016).

A produção de leite ovino e derivados ainda é pequena no país, mas começa a surgir em alguns polos produtivos na região Sudeste e Sul. Tanto na Região Sul quanto na Região Nordeste a ovinocultura é atividade produtiva tradicional e está muito relacionada à história das regiões. Já nas regiões Centro-Oeste e Sudeste a produção de ovinos caracteriza-se por ser mais empresarial, utilizando áreas produtivas em conjunto com outras espécies e atrelando o produto à um mercado consumidor específico e bastante exigente.

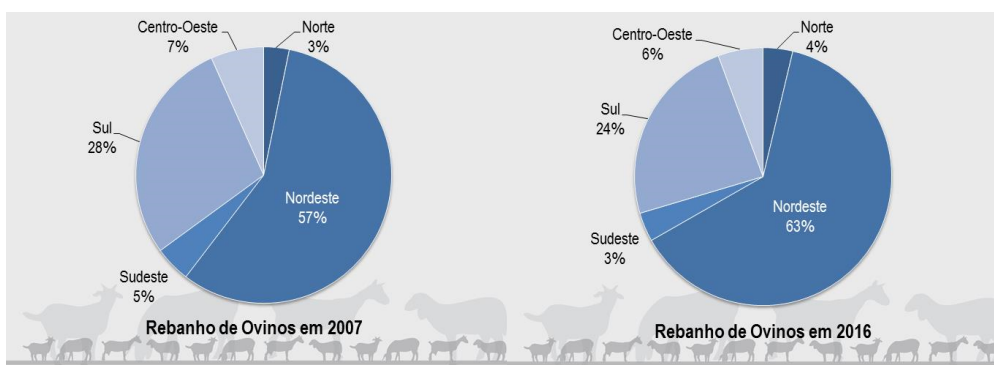


Figura 2. Evolução da participação do rebanho ovino nas regiões do Brasil, 2007 e 2016. **Fonte:** IBGE (2016).

O Estado do Rio Grande do Sul historicamente apresenta o maior rebanho ovino do país. No entanto, no ano de 2016 o estado da Bahia passou a dividir essa posição ao apresentar o rebanho de 3.497.190 animais, enquanto no Rio Grande do Sul o rebanho é de 3.496.904. Após o Rio Grande do Sul apresentar no ano de 2013 o rebanho ovino de 4,25 milhões animais, o maior registrado desde o ano de 2001,

tem ocorrido uma redução no seu rebanho até o ano de 2016. A Figura 3 apresenta a evolução dos rebanhos nos principais Estados com rebanho ovino.

O Estado da Bahia apresentou o maior rebanho ovino desde o início da série de dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, desde o ano de 1974. Esse registro é importante, especialmente em função dos sucessivos anos de seca que atingem a região Nordeste desde o ano de 2012. O estado de Pernambuco também apresentou um bom desempenho ao longo dos últimos dez anos, saindo da quinta posição em 2007 para a terceira em 2016, ultrapassando o Ceará.

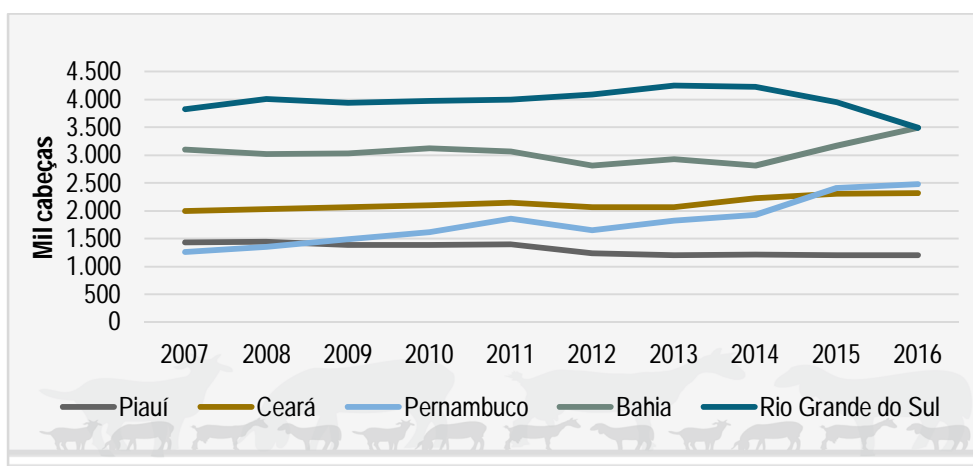


Figura 3. Evolução do efetivo de rebanho ovino nos principais Estados produtores. Fonte: IBGE (2016).

No que diz respeito à concentração espacial, os quatro maiores rebanhos estaduais são responsáveis por 64% de todo o rebanho nacional. Também pode ser notado uma tendência de declínio no rebanho ovino do Piauí se distanciando do grupo dos quatro estados com maiores rebanhos. A Tabela 1 apresenta os 10 principais Estados produtores de ovinos no ano de 2016.

Tabela 1. Participação dos Estados no efetivo do rebanho ovino em 2016.

Estado	Quantidade (cabeças)	Participação (%)
Bahia	3.497.190	19,0%
Rio Grande do Sul	3.496.904	19,0%
Pernambuco	2.478.072	13,4%
Ceará	2.316.625	12,6%
Piauí	1.207.807	6,6%
Rio Grande do Norte	843.968	4,6%
Paraná	598.264	3,2%
Paraíba	523.103	2,8%
Mato Grosso do Sul	503.821	2,7%
São Paulo	377.245	2,0%
Outros	2.590.811	14,1%
Brasil	18.433.810	100%

Fonte: IBGE (2016).

Em relação aos municípios (Tabela 2) é notório um comportamento mais dinâmico, especialmente no município de Casa Nova, na Bahia. O município teve um desempenho de forte crescimento, pois em 2007 ocupava a 14ª posição, com 0,7% do rebanho do País, passando a liderar em 2016, com participação de 2,2%. Outros casos também se destacam, como em Dormentes (PE) que figurava na 25ª posição em 2007, com 0,5% de participação, para a quarta posição em 2016, com 1,2% do rebanho nacional.

Tabela 2. Principais municípios produtores de ovinos em 2007 e 2016.

Município	2007	%	Município	2016	%
Sant'Ana do Livramento (RS)	419.723	2,58%	Casa Nova (BA)	408.526	2,22%
Alegrete (RS)	242.068	1,49%	Sant'Ana do Livramento (RS)	373.509	2,03%
Quaraí (RS)	174.650	1,08%	Alegrete (RS)	242.570	1,32%
Uruguaiana (RS)	173.048	1,07%	Dormentes (PE)	226.700	1,23%
Rosário do Sul (RS)	162.699	1,00%	Juazeiro (BA)	206.465	1,12%
São Gabriel (RS)	160.649	0,99%	Remanso (BA)	197.592	1,07%
Dom Pedrito (RS)	151.910	0,94%	Uruguaiana (RS)	185.729	1,01%
Lavras do Sul (RS)	144.785	0,89%	Quaraí (RS)	182.489	0,99%
Juazeiro (BA)	143.262	0,88%	Floresta (PE)	171.800	0,93%
Pinheiro Machado (RS)	139.153	0,86%	Petrolina (PE)	166.100	0,90%

Fonte: IBGE (2016).

Em relação aos produtos levantados na Pesquisa Pecuária Municipal, atualizados para o ano de 2016, observa-se uma redução da produção de lã no Brasil, a partir de 2014, o que é um reflexo direto da redução da produção do Rio Grande do Sul, o qual deteve 91,4% da produção em 2016 (Tabela 3).

Tabela 3. Produção de lã (ton) dos principais Estados brasileiros de 2007 a 2016.

Município	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Rio Grande do Sul	10.209	10.666	10.442	10.688	10.757	10.946	11.066	10.898	10.036	8.915
Paraná	486	527	520	511	603	602	567	555	490	441
Santa Catarina	246	256	260	269	268	274	262	262	272	281
Mato Grosso do Sul	108	104	103	105	104	104	104	104	103	102
São Paulo	70	79	60	65	64	60	32	24	17	12
Minas Gerais	42	9	8	9	8	7	8	8	7	4
Goiás	0	0	0,1	0	1	0,8	1	1	1	1
Brasil	11.160	11.642	11.395	11.646	11.805	11.994	12.041	11.851	10.924	9.756

Fonte: IBGE (2016).

O Paraná e São Paulo apresentaram reduções da produção, sendo que esse movimento se acentua no Paraná a partir de 2013, enquanto em São Paulo desde

2008 vem apresentando tendência de queda da produção. Como indicador de produtividade dividiu-se a quantidade produzida pelo número de animais tosquiados (Figura 4), o que revelou uma redução de produtividade, e que a produtividade do Rio Grande do Sul se manteve acima da média da produtividade do País.

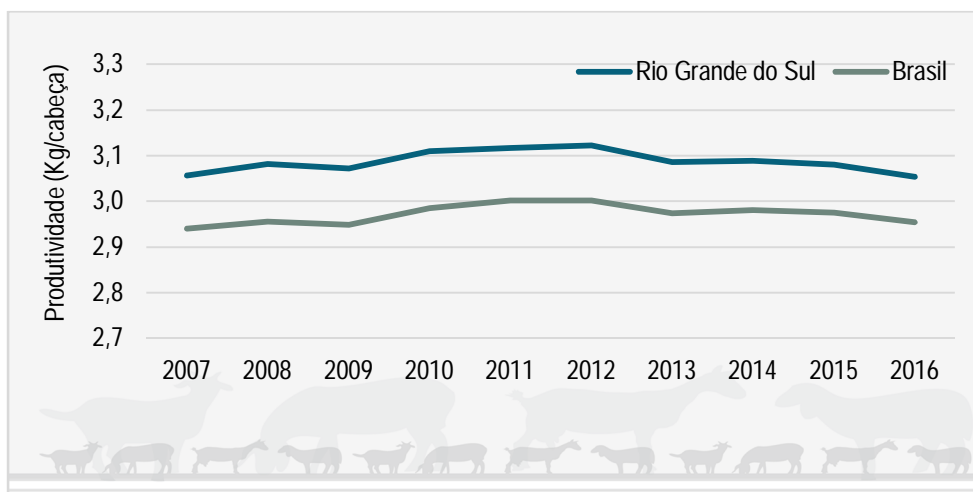


Figura 4. Relação produção de lã no Brasil e Rio Grande do Sul, 2007 a 2016. **Fonte:** IBGE (2016).

2. Evolução do rebanho caprino

Os números mais atuais disponíveis sobre os rebanhos caprinos mostram um efetivo total para o Brasil de 9,78 milhões de caprinos em 2016. Em termos de evolução temporal nota-se que em 2012 houve uma forte redução do efetivo e, a partir de então, observa-se que o rebanho voltou a crescer. Esse crescimento aconteceu apesar da escassez de chuvas no período na região Nordeste, que detém 93% do rebanho caprino brasileiro. Conforme pode ser observado na Figura 5, o rebanho foi recomposto e atingiu o patamar mais elevado dos últimos dez anos.

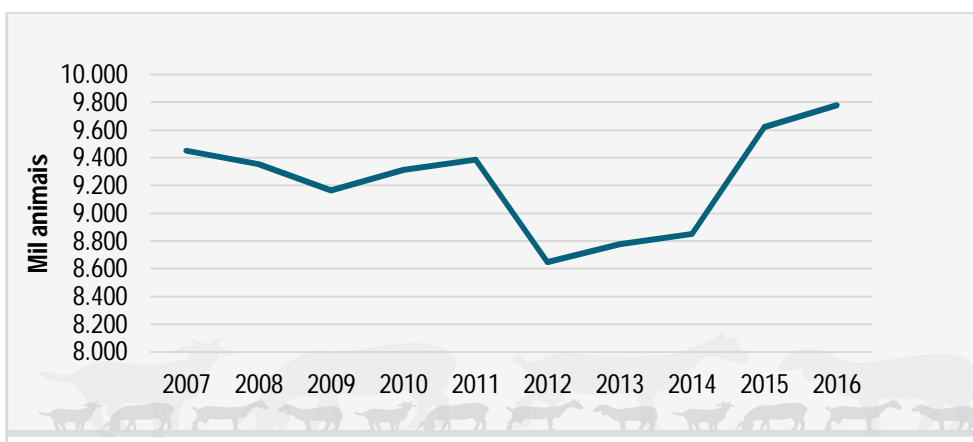


Figura 5. Evolução do efetivo de caprino no Brasil entre 2007 e 2016. **Fonte:** IBGE (2016).

A concentração dos rebanhos pode ser verificada na Figura 6, com um aumento da participação da Região Nordeste nos últimos dez anos, de 91% no ano de 2007 para 93% em 2016. A concentração do rebanho caprino na região Nordeste está relacionada às questões culturais e de mercado, se refletindo na organização da atividade, denotando um caráter predominantemente regional. Entretanto, na região Sudeste existem locais, com destaque para Minas Gerais e Rio de Janeiro, em que a produção de leite de cabra, queijos e outros derivados têm crescido e atendem a nichos de mercados para produtos com maior valor agregado.

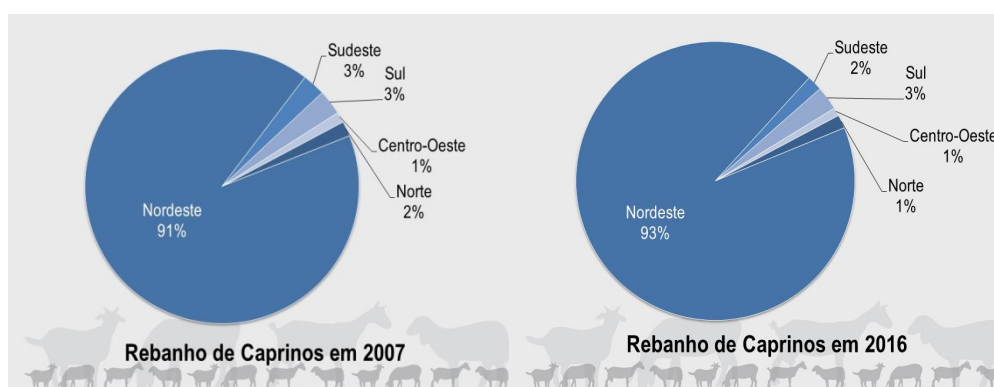


Figura 6. Evolução da participação do rebanho caprino nas regiões do Brasil, 2007 e 2016. **Fonte:** IBGE (2016).

Em relação aos estados (Figura 7), alguns fatos podem ser destacados, como a convergência do rebanho caprino dos estados da Bahia e Pernambuco, sendo que a Bahia apresentou redução do rebanho entre 2007 e 2014, ano em que retomou a tendência de crescimento. Pernambuco vem mostrando um crescimento praticamente contínuo nos últimos dez anos. Movimento similar, mas em menor escala, se observa entre os estados do Piauí e do Ceará, onde o primeiro apresenta declínio e o segundo tem um suave crescimento nesse período.

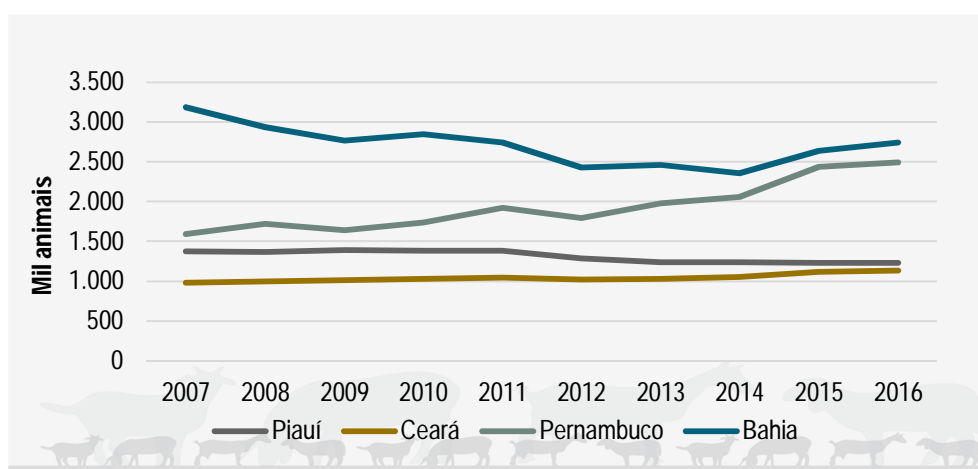


Figura 7. Evolução do rebanho ovino nos principais Estados produtores. **Fonte:** IBGE (2016).

Outro fato de destaque é que a participação desses quatro estados no rebanho caprino do país representa 77,7% do rebanho nacional. A Bahia, detentora do maior rebanho, apresenta um efetivo de 2,74 milhões de cabeças (equivalente a 28% do rebanho nacional), Pernambuco tem 2,49 milhões de cabeças (25,5%), Piauí tem 1,22 milhão (12,6%), e Ceará tem 1,13 milhão (11,6%), em 2016. A Tabela 4 apresenta o ranking dos dez estados com maiores rebanhos de caprinos no Brasil.

Tabela 4. Participação dos Estados no efetivo do rebanho caprino em 2016.

Estado	Quantidade (cabeças)	Participação (%)
Bahia	2.742.733	28,0%
Pernambuco	2.492.388	25,5%
Piauí	1.228.950	12,6%
Ceará	1.134.141	11,6%
Paraíba	566.153	5,8%
Rio Grande do Norte	452.836	4,6%
Maranhão	374.249	3,8%
Paraná	140.095	1,4%
Rio Grande do Sul	82.798	0,8%
Minas Gerais	81.306	0,8%
Outros	484.884	5,0%
Brasil	9.780.533	100%

Fonte: IBGE (2016).

Em relação aos municípios é notório um movimento dinâmico, especialmente no município de Casa Nova, na Bahia, no que diz respeito ao rebanho caprino (Tabela 5). Esse município saiu de uma participação de 2,2% do rebanho caprino em 2007, quando ocupava a segunda posição, para 4,8% em 2016, passando a ter a maior representatividade em nível municipal.

Tabela 5. Dez maiores rebanhos caprinos por Município em 2007 e 2016.

Município	2007	%	Município	2016	%
Juazeiro (BA)	218.951	2,32%	Casa Nova (BA)	468.258	4,79%
Casa Nova (BA)	212.399	2,25%	Floresta (PE)	336.700	3,44%
Uauá (BA)	191.485	2,03%	Petrolina (PE)	238.000	2,43%
Curaçá (BA)	167.453	1,77%	Juazeiro (BA)	211.133	2,16%
Remanso (BA)	124.829	1,32%	Curaçá (BA)	154.165	1,58%
Campo Alegre de Lourdes (BA)	120.965	1,28%	Dormentes (PE)	131.300	1,34%
Sertânia (PE)	120.000	1,27%	Sertânia (PE)	131.000	1,34%
Monte Santo (BA)	117.600	1,24%	Uauá (BA)	127.720	1,31%
Floresta (PE)	110.000	1,16%	Remanso (BA)	125.784	1,29%
Petrolina (PE)	99.500	1,05%	Belém do São Francisco (PE)	98.449	1,01%

Fonte: IBGE (2016).

Outros casos também se destacam, como no município de Petrolina (PE), passando de 1,1% para 2,4%, entre 2007 e 2016, e também Dormentes (PE) que figurava na 38ª posição, com 0,4%, em 2007, para a 6ª posição em 2016, com 1,3% de participação.

3. Referências

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2016. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em out. 2017.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

